

# FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO POPULAR

SANTOS<sup>1</sup>, Aleida Raquel Correia

RIBEIRO<sup>2</sup>, Kátia Suely Queiroz Silva

SANTOS<sup>3</sup>, Marcilane da Silva

BRITO<sup>4</sup>, Patrícia Meireles

ALEXANDRIA<sup>5</sup>, Victor Augusto Hernandez

## Resumo

O projeto Fisioterapia na Comunidade realiza suas ações no bairro do Grotão e comunidade Maria de Nazaré, por meio de atendimentos domiciliares e atividades em grupo na Unidade de Saúde da Família (USF), na cidade de João Pessoa. Como extensão popular este projeto assume grande importância para a vida acadêmica, pois, além de uma troca de saberes, desperta uma visão mais humanizada acerca da realidade das periferias inseridas no espaço social, tendo como compromisso em saúde o interesse e o zelo por cuidar de pessoas das classes populares. Este trabalho procura visar os benefícios que a educação popular aliada ao conhecimento técnico científico tem no papel de proteção e promoção à saúde, despertando o protagonismo estudantil e autonomia de sujeitos na realidade social e de acordo com suas necessidades, em um movimento de defender os princípios do SUS.

**Palavras- chave:** Fisioterapia ó educação popular ó protagonismo estudantil

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, discente colaboradora, aleidaraquell@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, professora orientadora, katiagsribeiro@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba, discente colaboradora, marcilane.santos@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal da Paraíba, discente colaboradora, paty\_meireles14@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista PROBEX, vital\_augusto\_@hotmail.com

## **Introdução**

O Projeto Fisioterapia na Comunidade, iniciado em agosto de 1993 na comunidade Padre Zé em João Pessoa ó PB, era destinado ao atendimento domiciliar a adultos com doenças neurológicas crônicas. O projeto até então tinha a denominação de *Programa de Assistência domiciliar a Pacientes Neurológicos*. Em 1995, o Projeto migrou para uma comunidade de pescadores, localizada na praia da Penha do mesmo município, e passou a ter a atual denominação *Fisioterapia na Comunidade*. Posteriormente, seu local de atuação passou a ser na comunidade Maria de Nazaré e no Grotão onde as ações passaram a ser desenvolvidas em parceria com o Projeto de Extensão *Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF)* (LACERDA, RIBEIRO, 2011). Nessa época, os alunos já realizavam atividades educativas coletivas e também atendimento domiciliar na comunidade e nas USFø (Unidades de Saúde do Grotão) (RIBEIRO, 2002). O projeto tem como objetivo, a partir da educação popular, desenvolver ações de proteção, promoção e manutenção da saúde, realizar ações educativas e obter conhecimento a partir dessas ações. Deste modo, essa extensão proporciona um olhar mais humanizado em relação à realidade social, e sensibiliza os estudantes a integrarem-se às Unidades de Saúde e à comunidade, despertando o interesse em colocar suas práticas voltadas para a atenção primária. Este trabalho tem como objetivo destacar a importância da extensão popular no decorrer da formação acadêmica e incentivar experiências similares.

## **Desenvolvimento**

As ações-atividades ultrapassam o paradigma da intervenção fisioterapêutica voltada apenas à reabilitação, reforçando a importância da atuação em todos os níveis de atenção em saúde. A extensão popular é um ponto de partida para levar o acadêmico de fisioterapia a se interessar em conhecer os princípios que regem o SUS e se envolver na saúde coletiva em sua atenção primária.

Partindo do pressuposto que espaços pertencentes à Universidade podem ser caminhos para a formação ampliada do estudante, entendemos que o movimento estudantil e a extensão universitária têm se mostrado em nossas experiências na UFPB, como fundamentais para a atual concepção que temos da realidade (ALMEIDA; MEDEIROS, 2005).

Através da atenção primária e da educação popular, os estudantes podem desfrutar de sua autonomia e experiência, conciliando os conhecimentos populares associados aos científicos, ampliando sua visão quanto à sua atuação profissional e potencializando seus ideais de trabalho. Essa experiência possibilita um alargamento no processo de formação acadêmica, envolvendo todos os fatores relacionados ao processo saúde-doença e critérios determinantes para a manutenção deste estado.

A autonomia dos estudantes é exercida desde o planejamento das atividades, onde são decididos quais exercícios e métodos são mais indicados para o grupo de participantes, visando as limitações de cada um; até a execução das atividades, onde atuam efetivamente dando suporte para que sejam realizadas da melhor forma possível.

Dos pontos de vista acadêmico e profissional, o projeto contribui para que haja a união da teoria aprendida em sala de aula, com a prática voltada para a realidade da comunidade. Deste modo, coopera para que os futuros profissionais da saúde desempenhem um olhar único e diferenciado no que diz respeito ao cuidado com os futuros usuários, pois possuem o conhecimento prático sobre a realidade que envolve a vida das pessoas que fazem parte de uma comunidade pobre. Esta visão diferenciada contribui para que o trabalho seja mais efetivo não só na cura da doença, como também na prevenção da mesma, já que o conhecimento sobre o cotidiano da comunidade torna mais fácil a identificação de doenças que surgem com mais frequência, atuando mais efetivamente em sua prevenção e de modo mais adequado ao seu contexto social.

Esse contato direto com a comunidade, além de ajudar a unir teoria e prática, ajuda também a formar profissionais humanizados, que se preocupam não somente com a cura de uma doença, mas também com o bem-estar global do paciente, pois o identifica como um indivíduo biopsicossocial, que está contido em uma esfera, na maioria das vezes, muito complexa.

É importante destacar também a troca de saberes que ocorre nessa relação entre a comunidade e a universidade, onde os estudantes levam o conhecimento científico e aprendem também sobre o conhecimento popular, gerando assim uma via de mão dupla entre os dois conhecimentos.

## **Metodologia**

O projeto conta com sete estudantes do curso de fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB e duas profissionais fisioterapeutas mestradas. As ações são voltadas à

prevenção, promoção e atenção em saúde na comunidade Maria de Nazaré e Grotão. São realizadas ações conjuntas com o PEPASF, centradas no acompanhamento à saúde das famílias da comunidade e ações específicas do grupo de Fisioterapia, por meio de atendimentos domiciliares; também são realizadas atividades em grupo na USF do Grotão, além de atendimentos domiciliares fisioterapêuticos nesta área. As atividades em grupo são voltadas a atender às necessidades locais e abordar temas a partir das demandas identificadas. Nesses encontros são discutidos assuntos referentes ao cuidado em saúde e são realizados alongamentos, espaços de relaxamento, exercícios respiratórios, conscientizações corporais e posturais, entre outras terapias alternativas.

## **Resultados**

Dentre as mudanças que o projeto pode proporcionar aos estudantes, destaca-se o aprendizado decorrente da aproximação com outra realidade social, pelo fato de ser em uma comunidade pobre da periferia urbana. Essa vivência pode mudar o olhar do estudante direcionado a apenas um paciente e então passar a enxergá-lo como um todo, uma pessoa que tem sentimentos, está inserida em um contexto sócio- econômico, que vai além de uma doença específica, abrindo novos horizontes para sua futura carreira profissional.

## **Conclusão**

A extensão popular proporciona uma ampliação na visão acadêmica acerca da atuação fisioterapêutica em todos os níveis de atenção em saúde e seus benefícios vêm a ser notados no decorrer da formação dos participantes inseridos nesse espaço, particularmente no tocante ao crescimento pessoal e profissional que proporciona aos seus integrantes.

## **Referências**

LACERDA, D. A. L.; RIBEIRO, K. S. Q. S. **Fisioterapia na Comunidade**. 2º ed. João Pessoa: Universitária, 2011. 101- 117 p.

RIBEIRO, K. S. Q. S. et. al **Fisioterapia na comunidade**. In: I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, João Pessoa, 09 a 12 de Nov. 2002. Anais do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária: UFPB, 2002, p. 291 ó 296.

ALMEIDA, Aline Barreto de; MEDEIROS, Ana Catarina Leite Vêras de. **Inter- relação da participação dos estudantes no movimento estudantil na extensão universitária: uma maneira mais consciente de ver o mundo.** In CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 8, 2005, Rio de Janeiro. **Anais.** Rio de Janeiro: UFRJ e UNIRIO, 2005.